Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.33047

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FACTORS ASSOCIATED WITH ALCOHOL CONSUMPTION AMONG UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Lucas Pereira Carvalho[1]
Kleber Miguel Nunes Verçoza Nascimento[2]
Priscila Dayane Alves Vanccin[3]
Onayane dos Santos Oliveira[4]
Haranda Pereira Ribeiro[5]
Marcela de Oliveira Feitosa[6]
Josefa Fernanda Paulino da Rocha[7]
Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa[8]
Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes[9]
Marcondes Gomes dos Santos[10]
Guilherme Oliveira da Silva[11]
Jardeson Fontes da Silva[12]

RESUMO: O presente trabalho aborda o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários, temática que tem ganhado destaque no campo da saúde pública em razão dos impactos observados na vida acadêmica, social e na saúde desses indivíduos. Trata-se de um fenômeno presente no cotidiano universitário, frequentemente associado a momentos de socialização, mas que também pode estar relacionado a comportamentos de risco e a diferentes formas de vulnerabilidade. Diante disso, o estudo teve como objetivo compreender e analisar os fatores associados ao consumo de álcool entre universitários, considerando aspectos sociodemográficos, acadêmicos e psicossociais. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se a revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando descritores em português e inglês relacionados ao tema. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2025, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a proposta do estudo. Após as etapas de seleção e análise, oito estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o consumo de álcool entre universitários não ocorre de forma isolada, estando associado a múltiplos fatores, como influência de pares, início precoce, uso de outras substâncias e aspectos emocionais. Observou-se ainda a relação com comportamentos de risco, como direção sob efeito de álcool e práticas sexuais desprotegidas. Assim, compreende-se que o tema exige maior atenção no contexto acadêmico, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde e à redução de comportamentos de risco entre estudantes universitários.

[1] Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[2] Enfermeiro obstetra. Universidade Federal do Pará (UFPA).
[3] Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[4] Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Universidade Federal do Pará (UFPA).
[5] Professora. Universidade de Gurupi (UnirG).
[6] Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
[7] Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[8] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT).
[9] Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[10] Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[11] Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
[12] Doutorando em Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Taubaté (UNITAU).

Palavras-chave: Consumo de álcool. Estudantes universitários. Fatores associados. Saúde pública. Comportamentos de risco.

ABSTRACT: This study addresses alcohol consumption among university students, a topic that has gained prominence in the field of public health due to the observed impacts on the academic, social, and health lives of these individuals. It is a phenomenon present in daily university life, frequently associated with moments of socialization, but which can also be related to risky behaviors and different forms of vulnerability. Therefore, this study aimed to understand and analyze the factors associated with alcohol consumption among university students, considering sociodemographic, academic, and psychosocial aspects. For the development of the research, an integrative literature review was adopted, with a qualitative, approach, of a descriptive and exploratory nature. The search was conducted in the BVS, SciELO, and PubMed databases, using descriptors in Portuguese and English related to the topic. Articles published between 2018 and 2025, available in full text and directly related to the study's proposal, were selected. After the selection and analysis stages, eight studies comprised the final sample. The results showed that alcohol consumption among university students does not occur in isolation, being associated with multiple factors, such as peer influence, early onset, use of other substances, and emotional aspects. A relationship was also observed with risky behaviors, such as driving under the influence of alcohol and unprotected sexual practices. Thus, it is understood that the topic requires greater attention in the academic context, necessitating the development of strategies aimed at promoting health and reducing risky behaviors among university students.

Keywords: Alcohol consumption. University students. Associated factors. Public health. Risky behaviors.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas entre universitários constitui uma temática relevante no campo da saúde pública, tendo em vista seus impactos na saúde física, mental, no desempenho acadêmico e nas relações sociais. O álcool é uma substância psicotrópica que atua no sistema nervoso central, influencia comportamentos e pode levar à dependência. O aumento do consumo entre estudantes do ensino superior tem despertado preocupação, especialmente diante das possíveis consequências associadas ao uso abusivo, como prejuízos emocionais, dificuldades acadêmicas e vulnerabilidade social (Sousa et al., 2024).

Estudos realizados em universidades brasileiras apontam dados expressivos acerca do padrão de consumo. Pesquisa desenvolvida por Barros e Costa (2019) identificou que, embora a maioria dos estudantes tenha sido classificada com baixo risco para uso de álcool, uma parcela significativa apresentou padrão de consumo de risco ou uso excessivo. Além disso, observou-se associação entre o consumo abusivo e o uso concomitante de outras substâncias, como tabaco e drogas ilícitas.

A transição para a vida universitária é marcada por mudanças significativas, incluindo maior autonomia, ampliação das interações sociais e exposição a novos ambientes. Festas, eventos acadêmicos e a própria dinâmica de convivência podem favorecer comportamentos de

risco. A pressão dos pares, a busca por pertencimento social e as demandas acadêmicas intensas são fatores frequentemente associados ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas nessa fase da vida.

No contexto acadêmico brasileiro, torna-se adequado analisar como essa problemática tem sido abordada, especialmente ao se considerar as diferentes realidades regionais e institucionais. Embora existam estudos pontuais sobre o consumo de álcool entre universitários, observa-se a necessidade de identificar padrões, fatores associados e lacunas no combate do abuso de álcool por estudantes. Questiona-se, portanto: quais **fatores sociodemográficos, acadêmicos, psicossociais e comportamentais estão associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários?** A compreensão dessa problemática, à luz das evidências já publicadas, é essencial para apoiar as ações institucionais voltadas à prevenção, promoção da saúde e fortalecimento do bem-estar da comunidade acadêmica.

A realização deste estudo justifica-se pois observa-se a necessidade de identificar padrões sociais, culturais, psicológicos, acadêmicos e econômicos associados ao consumo de álcool entre universitários. Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral identificar os fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários, descrevendo os principais aspectos sociodemográficos, acadêmicos, contextuais e psicossociais relacionados a esse comportamento, conforme evidenciado nas pesquisas selecionadas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório, desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar os fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários, com base em evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional.

O desenvolvimento da revisão seguiu as etapas metodológicas clássicas propostas para revisões integrativas: (1) formulação da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) busca sistematizada nas bases de dados; (4) seleção e categorização dos estudos; (5) análise e síntese dos resultados obtidos.

A pergunta norteadora da pesquisa foi definida da seguinte forma: quais fatores sociodemográficos, acadêmicos, psicossociais e comportamentais estão associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários?

A busca foi realizada nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta complementar. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março e maio de 2025.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os cruzamentos realizados foram: "consumo de álcool" AND "estudantes universitários"; "consumo de álcool" AND "fatores associados"; "alcohol consumption" AND "college students"; "alcohol consumption" AND "associated factors". Também foram utilizados cruzamentos combinados com o operador OR, ("consumo de álcool" OR "alcohol consumption") AND ("estudantes universitários" OR "college students").

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos disponíveis gratuitamente, publicados no período de 2018 a 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que abordassem exclusivamente outras substâncias psicoativas sem análise específica do consumo de álcool, revisões narrativas sem descrição metodológica, dissertações, teses, resumos de eventos e documentos não científicos.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, à fidedignidade das informações e à correta citação das fontes utilizadas.

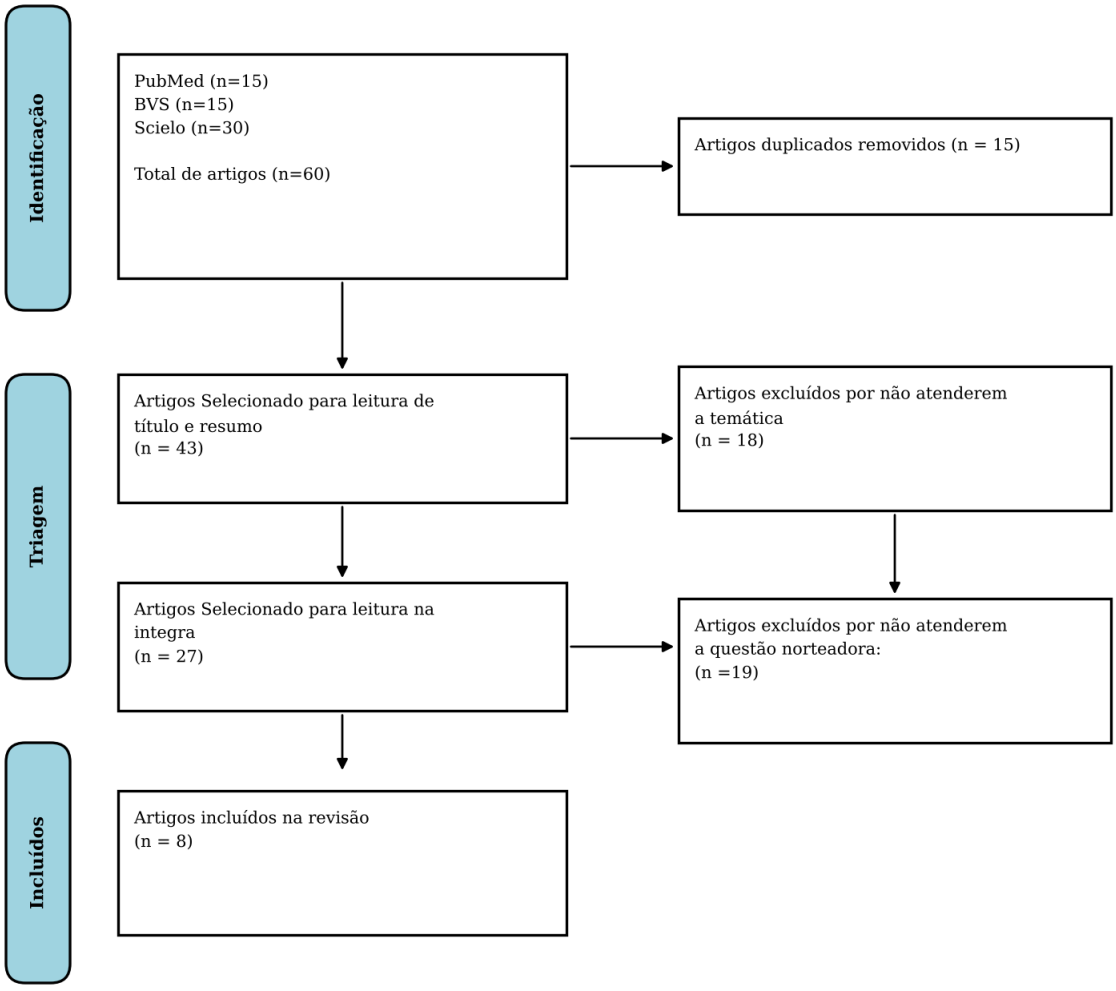
O processo de identificação e seleção dos estudos foi conduzido de forma sistemática, em conformidade com as recomendações metodológicas para revisões integrativas e com as diretrizes do protocolo PRISMA 2020, garantindo maior transparência e rigor científico. A busca nas bases de dados resultou na identificação de 60 artigos, sendo 15 provenientes da PubMed, 15 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 30 da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na etapa de triagem, foram excluídos os estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos

títulos e resumos, com o objetivo de verificar a aderência à temática investigada. Foram excluídos, nesse momento, estudos que não abordavam diretamente o consumo de álcool entre universitários ou que tratavam de outras substâncias psicoativas sem análise específica do álcool.

Os estudos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, possibilitando uma avaliação criteriosa quanto à sua adequação aos critérios de inclusão. Ao final desse processo, 8 estudos atenderam integralmente à questão norteadora da pesquisa, compondo a amostra desta revisão.

Figura 1 – Fluxograma para seleção dos estudos



Fonte: Adaptado do PRISMA, 2020

A Figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo metodológico adotado para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, evidenciando de forma sistemática as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo derivam de uma revisão integrativa da literatura acerca dos fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários, considerando diferentes dimensões analíticas, como aspectos sociodemográficos, acadêmicos, psicossociais e comportamentais. A síntese dos achados permitiu identificar um conjunto de determinantes de vários fatores que influenciam esse comportamento no contexto do ensino superior, bem como suas implicações para a saúde e o bem-estar dessa população.

Com o objetivo de organizar e apresentar de forma sistemática as informações extraídas dos estudos selecionados, foi elaborado o Quadro 1, contendo dados referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados.

Quadro 1 – Artigos selecionados de 2018 a 2025

Autor/ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Síntese dos Resultados	Conclusão
Barros; Costa, 2019	Estudo foi do tipo observacional, transversal de abordagem quantitativa	Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários	O uso problemático de álcool foi maior entre os estudantes que possuíam hábitos como: uso de drogas ilícitas, cigarros, faziam sexo sem o uso de preservativos e dirigiam alcoolizados.	Alta prevalência de consumo de bebidas alcoólica, mas baixa a prevalência do consumo abusivo entre universitários.
Sotero et al., 2024	Revisão Integrativa	Fatores associados ao consumo de álcool por estudantes universitários: uma revisão de literatura	O consumo de álcool esteve relacionado a comportamentos de risco, como acidentes de trânsito, relações sexuais desprotegidas, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, perturbações do sono e queda no rendimento acadêmico.	Nota-se que o consumo de álcool é uma questão preocupante entre os universitários, afetando diversas áreas de suas vidas.
Camargo; Camargo;	Revisão de literatura	O consumo de álcool e seus	Relação entre os fatores associados ao consumo	Os estudos evidenciaram as

Autor/ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Síntese dos Resultados	Conclusão
Rodrigues, 2024		efeitos entre universitários: uma revisão	de álcool e os estudantes universitários: comportamentais, socioeconômicos, relacionamento familiar, pressão do grupo, pouco contato com a família, morar longe da família e comportamentos de risco	causas e os prejuízos apresentados pelo uso/abuso do consumo de álcool entre os estudantes universitários.
Mendoonça; Jesus; Lima, 2018	Estudo transversal	Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde	A média de idade de início da experimentação do alcool foi de 15,82 anos. O padrão de consumo de risco foi evidenciado em 21,1% dos estudantes e esteve associado positivamente com sexo masculino.	Os fatores de risco associados: tabagismo, pegar carona com motorista alcoolizado e sexo masculino.
Santos; Ribeiro; Gaberline, 2024.	Pesquisa transversal e de abordagem quantitativa	Consumo do álcool entre estudantes de medicina	Resultou que 90% dos participantes usam bebidas alcoólicas com alguma frequência; 32% apresentam indicativo de uso problemático de bebidas alcoólicas; 23,3% dirigiram sob o efeito de álcool; 72,5% pegaram carona com um motorista alcoolizado.	Os dados são importantes para a sondagem dos estudantes quanto aos riscos de vicio alcoólico para evitar maiores problemas, tanto sociais como de saúde, entre os futuros profissionais da medicina.

Autor/ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Síntese dos Resultados	Conclusão
Rosa et al., 2021	Estudo transversal, quantitativo	Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários	Houve predomínio de mulheres, de 18 a 21 anos. Verificou-se início precoce de consumo de álcool, anterior à chegada à universidade.	Evidencia-se que o uso de álcool não é exclusivamente influenciado pelo conhecimento dos riscos.
Pinheiro; Souza, 2025	Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória	Análise quantitativa do consumo de álcool entre jovens universitários da uea: fatores sociodemográficos, riscos e impactos para a saúde	O consumo foi associado a problemas familiares, ocorrendo com frequência elevada, geralmente em grupo e em bares, com predomínio da cerveja. Apesar de conhecerem os riscos, muitos apresentam dificuldade em reduzir o consumo, enquanto a maioria não faz uso de drogas ilícitas.	Fatores sociodemográficos influenciam o consumo de álcool, podendo levar ao uso de outras substâncias e desencadear problemas como transtornos psíquicos, infecções sexualmente transmissíveis, violência e acidentes.
Lima; Tucci, 2025	Estudo transversal	Fatores associados ao consumo de álcool de risco entre estudantes universitários brasileiros durante a pandemia	A maioria dos estudantes apresentaram padrão de consumo de álcool de baixo risco (84,7%) e 15,3%, consumo de risco. Aqueles que autoavaliaram sua saúde física como “ruim”; tinham hábito de fumar e fizeram uso	A necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção no ambiente universitário

Autor/ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Síntese dos Resultados	Conclusão
			de medicamentos por conta própria.	

Fonte: Autoria própria

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos selecionados, buscando identificar e analisar os fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários, que considera publicações entre os anos de 2018 e 2025. Os estudos analisados abordam diferentes aspectos do tema, incluindo o impacto do uso de álcool, fatores que influenciam, e características e perfil dos usuários de álcool na universidade.

A análise dos estudos incluídos evidencia que o consumo de álcool entre estudantes universitários deve ser compreendido a partir de determinantes multifatoriais, que envolvem dimensões individuais, sociais e contextuais. De modo geral, observa-se um padrão consistente, no qual o uso de bebidas alcoólicas está fortemente associado a comportamentos de risco e a vulnerabilidades psicossociais.

Os estudos de Mendonça, Jesus e Lima (2018) e Santos, Ribeiro e Garbelini (2024) evidenciam elevada frequência do consumo de álcool entre universitários, especialmente entre estudantes da área da saúde. Mendonça, Jesus e Lima (2018) identificaram início precoce da experimentação alcoólica, com média de 15,82 anos, além da associação entre consumo de risco, sexo masculino, tabagismo e prática de pegar carona com motoristas alcoolizados. Em concordância, Santos, Ribeiro e Garbelini (2024) observaram que grande parte dos estudantes de medicina faz uso frequente de bebidas alcoólicas, estando esse comportamento associado à direção sob efeito de álcool e à exposição a situações de risco no trânsito. Esses resultados se aproximam dos achados de Silveira *et al.* (2021), ao evidenciarem que o consumo de bebidas alcoólicas entre universitários ocorre de forma associada a outros comportamentos prejudiciais à saúde, reforçando a presença de um padrão de risco agregado.

Nesse mesmo sentido, Barros e Costa (2019) também identificaram associação entre o uso problemático de álcool, consumo de drogas ilícitas, prática de sexo sem preservativo e direção alcoolizada. De forma semelhante, Sotero *et al.* (2024) demonstraram que o consumo excessivo de álcool esteve relacionado a acidentes de trânsito, relações sexuais desprotegidas, perturbações do sono e redução do rendimento acadêmico. Esses achados corroboram o levantamento realizado pelo Brasil (2010), que já apontava elevada prevalência do consumo de

álcool entre universitários brasileiros e sua relação com comportamentos de vulnerabilidade e risco à saúde. Dessa forma, observa-se que o consumo de álcool entre universitários não ocorre de maneira isolada, mas associado a diferentes práticas prejudiciais que potencializam impactos físicos, emocionais e sociais.

Quanto ao início precoce do consumo alcoólico, Rosa *et al.* (2021) e Pinheiro e Souza (2025) demonstram que a experimentação do álcool frequentemente ocorre antes do ingresso no ensino superior, estando relacionada principalmente a festas, amizades e momentos de socialização. Esses achados dialogam com Ramalho e Albuquerque (2021), ao apontarem que o primeiro contato com bebidas alcoólicas geralmente ocorre ainda na adolescência, sendo intensificado no ambiente universitário devido aos processos de integração social e convivência em grupo. Assim, compreende-se que a universidade não atua necessariamente como fator inicial do consumo, mas como espaço que favorece a manutenção e intensificação desse comportamento.

Nessa mesma perspectiva, Pinheiro e Souza (2025) observaram que o consumo de álcool esteve associado a fatores sociodemográficos, problemas familiares e consumo coletivo em bares e eventos sociais. Apesar do conhecimento sobre os riscos, muitos estudantes demonstraram dificuldade em reduzir o consumo. Esse entendimento aproxima-se das discussões de Camargo, Camargo e Rodrigues (2024), que destacam a influência de fatores emocionais, familiares e relacionais sobre o comportamento de consumo. Os autores evidenciam que pressão de grupo, pouco contato familiar, morar longe da família e vulnerabilidades emocionais contribuem significativamente para a adoção e manutenção do uso abusivo de álcool entre universitários.

Além disso, Araújo e Silva (2019) reforçam que fatores emocionais e dificuldades relacionadas à saúde mental têm impacto direto nos comportamentos de risco apresentados por jovens universitários. Esse aspecto contribui para compreender que o consumo de álcool muitas vezes ultrapassa o contexto recreativo, estando também relacionado a mecanismos de enfrentamento emocional, ansiedade, estresse e dificuldades de adaptação à vida acadêmica.

Quanto às divergências encontradas entre os estudos, observa-se principalmente diferença em relação à prevalência do consumo abusivo. Enquanto Barros e Costa (2019) identificaram baixa prevalência de consumo abusivo em determinados cursos da área da saúde, Santos, Ribeiro e Garbelini (2024) evidenciaram percentuais mais elevados de uso problemático entre estudantes de medicina. Essas diferenças podem estar relacionadas às características sociodemográficas das amostras, ao contexto institucional e às especificidades dos cursos

analisados. Sousa *et al*. (2024) destacam que fatores como rotina acadêmica intensa, pressão psicológica e contexto social podem influenciar diretamente o padrão de consumo apresentado pelos universitários, justificando diferenças observadas entre distintas populações estudadas.

Estudos mais recentes, como Lima, Gomes e Tucci (2025), ampliam essa discussão ao evidenciarem a influência de fatores externos, como a pandemia da COVID-19, sobre o consumo de álcool entre universitários brasileiros. Os autores observaram associação entre pior autoavaliação da saúde física, tabagismo, automedicação e maior probabilidade de consumo de risco durante o período pandêmico. Esse achado demonstra que situações de vulnerabilidade emocional, mudanças na rotina e fatores contextuais mais amplos também interferem diretamente no comportamento dos estudantes.

Observa-se que apesar dos avanços identificados na literatura, observa-se ainda a presença de lacunas científicas importantes, especialmente relacionadas à escassez de estudos longitudinais que permitam acompanhar a evolução do consumo alcoólico ao longo da trajetória universitária. Além disso, nota-se limitada investigação sobre fatores protetores e estratégias eficazes de intervenção no ambiente acadêmico. Existe ainda uma escassez de estudos disponíveis em bases indexadas. Conforme discutem Severino (2016) e Lakatos e Marconi (2022), a produção científica necessita avançar para análises mais aprofundadas e integradas dos fenômenos sociais, permitindo melhor compreensão das múltiplas dimensões relacionadas ao comportamento humano.

Diante desse cenário, os achados desta revisão reforçam a necessidade de desenvolvimento de estratégias institucionais integradas, que considerem o caráter multifatorial do consumo de álcool e promovam ações educativas, preventivas e de suporte psicossocial. Essas estratégias devem ir além de abordagens informativas, incorporando intervenções que atuem sobre os determinantes sociais e comportamentais que sustentam esse padrão de consumo entre universitários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o consumo de álcool entre estudantes universitários está associado a um conjunto de determinantes multifatoriais, envolvendo aspectos sociodemográficos, comportamentais, acadêmicos e psicossociais. Nesse contexto, evidenciou-se que fatores como pressão social, início precoce do consumo, uso concomitante de

outras substâncias psicoativas e vulnerabilidades emocionais exercem influência significativa na adoção e manutenção desse comportamento.

Os achados indicam que, embora haja conhecimento por parte dos estudantes acerca dos riscos relacionados ao consumo de álcool, esse conhecimento não se traduz, necessariamente, em mudanças comportamentais efetivas. Essa evidência aponta para fragilidades nas estratégias de educação em saúde atualmente empregadas, as quais, muitas vezes, não conseguem impactar de forma significativa as práticas individuais.

Os resultados reforçam que o consumo de álcool no contexto universitário não ocorre de forma isolada, mas está inserido em um conjunto de comportamentos de risco inter-relacionados, o que evidencia a complexidade do fenômeno e a necessidade de abordagens mais abrangentes e integradas.

Diante disso, destaca-se a importância da implementação de estratégias institucionais mais eficazes, que contemplem não apenas ações informativas, mas também intervenções voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento de vínculos sociais saudáveis e à redução de vulnerabilidades psicossociais no ambiente universitário.

Como limitação deste estudo, ressalta-se o número reduzido de artigos incluídos na revisão, o que pode restringir a amplitude das análises e a generalização dos achados. Além disso, observa-se a predominância de estudos com delineamento transversal, o que limita a compreensão da evolução do comportamento ao longo do tempo.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a análise dos fatores associados ao consumo de álcool entre universitários, especialmente por meio de estudos longitudinais e investigações que considerem contextos regionais específicos, contribuindo para a construção de estratégias mais eficazes de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. C. M.; SILVA, M. L. A. da; SILVA, M. W. L. A. da. Atuação do profissional de saúde mental nos núcleos de apoio à saúde da família: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 18–24, 2018. DOI: 10.18378/rebes.v8i1.5530. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5530. Acesso em: 5 mar. 2025.

BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 1, jan./mar. 2019. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015**. Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente para tornar crime a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13106.htm. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996**. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9294.htm. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRASIL. **Levantamento sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários do Estado de São Paulo – 2010**. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), 2010. Disponível em: https://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/doc/dcnt/2010_levantamento_alcool_tabaco_drogas_universitarios.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAMARGO, M. A. F., CAMARGO, C. A. C. M., & RODRIGUES, A. C. (2024). O consumo de álcool e seus efeitos entre universitários: uma revisão. **Revista Caribeña, 13**(9), e4276. https://doi.org/10.55905/rcssv13n9-006

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LIMA, K. H. M.; GOMES, J. S.; TUCCI, A. M. Fatores associados ao consumo de álcool de risco entre estudantes universitários brasileiros durante a pandemia. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 3, p. 85-92, 2025. DOI 10.21727/rpu.16i3.5234.

MARINHO, V. L.; SILVA, J. B. F.; TEIXEIRA, K. S.; DIAS, A. R.; ROSÁRIO, R. R. Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins. **Cereus,** v. 11, n. 4, p. 2-10, 2019. DOI: https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v11n4p2-10.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 42, n. 1, p. 205-213, 2018. DOI: 10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096.

PINHEIRO, V. E.; SOUZA, E. S. Análise quantitativa do consumo de álcool entre jovens universitários da UEA: fatores sociodemográficos, riscos e impactos para a saúde. **Ciências da Saúde**, v. 29, ed. 143, fev. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cs10202502282338.

RAMALHO, Amanda de Abreu; ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de. O uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Comunicação em Ciências da Saúde,** [S. l.], v. 32, n. 2, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v32i02.838. Disponível em: https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/838. Acesso em: 26 maio 2025.

ROSA, L C M et al. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. **Saude e Pesquisa**, 2021 out./dez.; 14(4):807-816 - e-ISSN 2176-9206. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e7625. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358985/13_7625-luana-carolina_versao-portugues.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

SANTOS, C. N.s; RIBEIRO, E. R.; GARBELINI, M. C.. CONSUMO DO ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: contribuições para a medicina do tráfego. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, *[S. l.]*, v. 10, n. 34, 2024. DOI: 10.21920/recei.v10i34.6173.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, M. S.; CRUZ, J. M. de O.; BARRETO, I. D. de C.; SARASQUETA, L. M. M. N. O consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 1, e64101111250, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11250. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11250. Acesso em: 20 mai. 2025.

SOTERO, G. C. et al. **FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Atenção primária a saúde (livro eletrônico) Teresina, PI: SCISAUDE, 2024. DOI: 10.56161/sci.ed.2024072111c3. Disponível em: https://www.scisaude.com.br/artigo/fatores-associados-ao-consumo-de-alcool-por-estudantes-universitarios-uma-revisao-de-literatura/273. Acesso em: 25 mai. 2025.

SOUSA, Â. S. et al. Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários: uma revisão prospectiva. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7827, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-135. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7827. Acesso em: 5 mar. 2025.